

PROCURADORIA INTERNACIONAL
 Consultas gratis sobre inquilinato.
 Investigações de residências de portugueses no estrangeiro.
 Todos os assuntos forenses.
RUA DO CARMO, 69, 1.º, E.
 TELEF. C. 2649

ULTIMAS NOTICIAS

COLCHÕES DE ARAME
H. BONO
 75, Rua do Diario de Noticias, 75
 (Ao lado da antiga Farmacia Jara)
 TELEFONE C. 642

"SPORTS" ELEGANTES

AS CORRIDAS de cavalos

começam depois de amanhã

As corridas de cavalos, organizadas pelo Jock-y Club, para a temporada de Outono, começam no proximo domingo. Consta esta temporada de 4 dias com 5 corridas em cada dia, elevando se o total dos premios a 66 contos.

Na elaboração do programa, atendeu se a necessidade de proteger as caudalarias nacionais e para esse fim reservaram-se corridas só para os cavalos nascidos em Portugal. Além disso, havendo em Portugal uma grande variedade de raças cavallares que, por serem muito desiguais, não podem competir umas com as outras, tornou-se necessario organizar corridas reservadas a cada uma dessas raças. Foi, pois, com o intuito de proteger as caudalarias nacionais e conseguir um maior numero de inscrições que o Jockey Club organizou e programa das corridas.

Assim, a temporada de Outono constará de 9 corridas reservadas a cavalos nascidos em Portugal e 11 para cavalos de qualquer procedencia.

Quanto á separação dessas corridas pelas diferentes raças temos:

2 corridas para peninsulares, 4 para arabes e seus derivados, excluindo o anglo-arabe; 1 para cavalos de qualquer cruzamento, excluindo os filhos de puro sangue inglês; 7 para cavalos de todas as origens nascidos em Portugal; 6 para cavalos de todas as origens e procedencias.

O criterio do Jockey Club foi amplamente justificado, pois para o primeiro dia de corridas ha 30 cavalos inscritos e julgamos que, nos outros dias, ainda haverá maior numero de concorrentes.

E' evidente que só com muitos cavalos é que as corridas poderão despertar o interesse do publico, pois quanto maior for o numero de concorrentes, mais interessante se torna, não só o espectáculo da corrida, como tambem a aposta-mutua. Para informação dos seus leitores o *Diario de Lisboa* publicará amanhã, sabado, o prognostico dos resultados das corridas.

J. G.

A HOMENAGEM

ao dr. Antonio José de Almeida

As direcções do Centro Escolar Republicano Dr. Antonio José de Almeida e do Centro Republicano Dr. Manuel de Arriaga, resolveram levar a efeito, no proximo domingo, 15 do corrente, uma manifestação de simpatia ao sr. dr. Antonio José de Almeida, pela sua eleição como deputado pela capital.

Para que tenha uma feição verdadeiramente popular e uma grandiosidade condigna de tão inconfundivel figura, aquelas direcções convidam o povo republicano de Lisboa a associar-se a essa manifestação, deixando o seu bilhete de visita na Avenida Antonio Augusto de Aguiar, 114, residencia daquêl illustre cidadão.

Casa de Saude de Bemfica

Rua Duarte Gaivão, 54 Telefone Bemfica 65

Casa de saude para medicina e cirurgia completamente remodelada e dotada de todo o conforto moderno. Galerias de repouso, aquecimento central, gabinetes de raios X e electroterapia (a cargo do dr. Carlos Santos, filho), laboratorio de analyses, serviços completos de desinfecção, lavanderia, etc.

Enfermagem Suissa. Medico interno. Pensão completa a partir de 70 escudos com 4 refeições. Preços especiais para longa permanencia.

Os doentes podem escolher para medico assistente o clinico que entenderem. Não se recebem alienados, nem doentes contagiosos.

O melhor café é o da "Chic"

NO CONSELHO DE MINISTROS

A questão

de confiança

já foi posta pelo chefe do governo
ao Presidente da Republica

O *Diario de Lisboa* fala como se tivesse assistido ao conselho de ministros ontem realiado.

De que se ocuparam os varios elementos que compõem o ministerio Domingos Pereira? Quais as conclusões a que se chegou? E a maneira pratica de efectivar essas conclusões? Vamos a ordenar e a sistematizar quais as questões versadas e a forma porque o foram.

* * *

Questão politica. O governo, ou melhor o seu presidente, já apresentou a questão de confiança ao Chefe do Estado.

Do sr. Teixeira Gomes veio esta resposta: que o ministerio continuava a merecer a sua inteira confiança e, ao que lhe parecia, a inteira confiança do país.

A hipotese de uma demissão imediata pode considerar-se afastada, portanto.

Mas ha quem, dentro do gabinete, pense em se ir embora. Primeiro, o seu proprio chefe; depois os ministros independentes. Com razão? Sem razão? Facto é que o problema já foi encarado, ao menos em conversa, procurando-se para ele uma solução que a todos satisfizesse. E' difficil, mas talvez se arranje.

E depois temos o caso do sr. dr. João Camoezas. Este politico mandou ontem dizer que não comparecia ao conselho por se encontrar doente. Mas hoje esteve no seu ministerio. O desgosto do titular da pasta da Instrução Publica provem apenas da dificuldade que ha em se fazer passar a sua annunciada reforma de serviços.

O dr. João Camoezas teima em se ir embora. Mas tudo indica que não serão satisfeitos os seus desejos. O governo tem um justificado receio de que as medidas da especie de aquela que S. Ex.^a deseja promulgar, sejam tidas como ditatoriais. Daí as divergencias.

As coisas hão-de compor-se e é quasi certo este resumo: o governo continuará no poder, depois da declaração do Chefe do Estado, até 2 de dezembro, só então se tratando da renuncia presidencial e da substituição de ministerio.

* * *

Caminho de ferro de Benguela. O conselho assentou em que deve ser concedida a Mr. Williams a prorrogação de prazo por ele pedida. Isto mediante compensações.

O governo, sobretudo depois de um telegrama do Alto Comissario de Angola, chamou o assunto a si e precisa resolvê-lo o mais rapidamente possivel.

Mr. Williams compensará o favor que lhe é feito. Mas o valor, a importancia, os termos dessa compensação é que ainda não estão fixados. A cifra de 300 000 lb., já citada e apon-

tada como unica correspondendo aos interesses nacionais, parece não ser a verdadeira.

De resto, ha um aspecto juridico, grave e delicado, que convem acentuar e que foi, especialmente, posto nas mãos dos srs. ministros da Justiça e da Agricultura. O sr. Vieira da Rocha, das Colonias, não terá depois senão que resolver de acordo com o que o conselho determinar. A discussão em volta do problema tem sido demorada.

Agora só os detalhes são tratados. Uma vez que se aplanem as dificuldades surgidas, e isso deve ter lugar hoje, o caso deve considerar-se arrumado.

Assente, portanto, que seja concedida a prorrogação e que Mr. Williams pague as compensações que nos são, legitimamente, devidas.

* * *

Governos coloniais.

A situação do sr. Julio de Abreu, em Cabo Verde, é mais do que critica.

Factos averiguados: o governador não recebeu, como devia, o Príncipe de Gales; o governador anda envolvido em campanhas de caracter eleitoral, favorecendo uns candidatos com prejuizo de outros.

Terá, segundo tudo parece indicar, que ser substituido e num curto espaço de tempo. Numa palavra, um homem ao mar.

O sr. Velez Carozo virá á metropole e voltará á Guiné, sobretudo depois do seu insuccesso de Portalegre.

Os atritos surgidos com o sr. Mariano Martins, da India, estão muito atenuados.

Ao contrario do que se supunha, este alto funcionario não repeliu o telegrama-circular enviado do ministerio do Interior a proposito das eleições. O facto de ao principio se supôr que era assim, fez com que estivesse preparado um telegrama do governo central, que bem pouco de agradável tinha para o governador referido. Esse telegrama, que seria, ao que parece, assinado pelo proprio chefe do governo, não chegou, porém, a seguir, tudo se tendo composto.

A situação do sr. Azevedo Coutinho é hoje a que era ontem e a que era no dia em que ele embarcou para Moçambique.

Ha a impossibilidade manifesta do sr. Azevedo Coutinho de continuar, dado o seu estado de saude, em Lourenço Marquês, mas nenhum facto novo veio agravar a situação do Alto Comissario.

E a proposito dizem que as negociações para o convenio lusó-transvaliano, que deviam prosseguir em 24 do corrente, na cidade de Pretoria, só continuarão no Cabo, onde se reúne o parlamento sul-africano, em começo de Dezembro.

O MINISTRO DA GUERRA

fala-nos sobre o caso dos officiais separados

O sr. ministro da Guerra muito hirto, muito militar, muito sério para o jornalista, trata o caso dos officiais separados tambem muito hirto, muito militar, muito sério.

Diz assim:

—Mas eu não percebo a discussão que se está levantando em volta da questão. Simplicissimo. O «accordam» do Supremo diz que é inconstitucional o decreto de 6 de Maio, que separa do serviço determinados officiais. O «accordam» tem força de lei.

—Que faz o governo?
—Manda o «accordam» para o «Diario». Por acaso, já o mandei. Passando a ser lei do país aplica-se; e os officiais voltam automaticamente ao serviço.

—A colocação desses officiais?

—Ainda não pensei nisso. Não tenho mesmo que pensar. Ha repartições que são ouvidas e, depois, os separados, entram nas escalas devidas. A mim, bastame o trabalho que, dizendo respeito a outras coisas, ocupa o meu dia.

* * *

Numa confidencia:

—Olhe, hoje entrei para o ministerio ás sete horas da manhã e não parei um minuto.

—Reorganização de serviços?

—Não sei. Quando vim para aqui prometi a mim proprio trabalhar, revelando só o indispensavel. E' isso que estou fazendo.

O DESASTRE DE HOJE

UM "CAMION" desarvorado

pela rua da Fé abaixo

As ruas ingremes de Lisboa são um perigo, sobremaneira grave, para a modernização dia a dia crescente dos transportes. Os automoveis são cada vez mais numerosos. Os «camions» tambem. E, quando se faz uma descida na ladeira estreita de certas ruas, abertas no tempo em que o progresso das velocidades era ainda um problema de quimerica solução, quasi se torna preciso preparar para a viagem as declarações finais do testamento.

Dantes, o perigo vinha da lentidão, agora vem da pressa em que anda. E, como, para baixo todos os santos ajudam...

* * *

Quando hoje, por volta das 13 horas, um «camion» da «Shell» descia a rua da Fé, plano inclinadissimo e de apertadas ensanchas, que vem desembocar na rua antiga de S. José, a meia da via, os travões do carro negaram obediencia á manobra do motorista.

Com 2.600 quilos em cima, calculam os leitores o que deveriam ter sido a brutalidade da carreira e a afflicção do «chauffeur», quando o monstro veio por ali abaixo de escantilhão, numa furia louca de estermínio.

A tragedia passou-se toda em coisa de segundos. Ouviram-se brados de afflicção das pessoas que presenciavam a scena; o «chauffeur» exclamou que estava perdido; e mal tinha acabado de fazer aquela confissão de pavor, «achou-se» sob um montão de taboas e vergas de ferro, estatelado contra a porta de uma salchicharia que lhe serviu de improvisado travão.

O carro amolgou-se de encontro á parede, como se fôsse de lata e lhe tivesse caído em cima a violencia duma martelada enorme; os «bibons», que vinham cheios de gazolina, rebolaram por ali fóra como carrinhos de linha; dois outros homens que vinham na carga — o conductor e um ajudante do «chauffeur» — foram cuspidos a distancia, salvando-se por milagre de morrer esborrachados. Um deles, Antonio Garção, ainda agora não está bem certo de que tenha o esqueleto inteiro. Outro, o conductor Mario dos Reis Pessoa, basta dizer que andou aos trambalhões com os barris da gazolina, como se fôsse um barril tambem.

E, pelo que respeita ao «chauffeur», que se chama Bento de Sousa e se tinha estreitado ontem, levaram-no para o hospital em estado de escandalamento quasi igual ao do «camion» que lá está na rua de S. José, desmantelado de todo, á espera de que seja possivel transportá-lo para a loja de «ferro-velho» em que acabará seus dias.

EM ESPANHA

preparava-se a proclamação da Republica?

MADRID, 13. — Como medida de precaução, em consequencia da descoberta do «complot» de Barcelona, foram presos dois generais, quatro coroneis, quatro capitães, varios officiais subalternos e quinze sargentos.

Os conjurados tentavam intervir militarmente para proclamarem a Republica. — (Havas).

DE LUTO

José Augusto Pinho

Faleceu hoje, na casa da sua residencia, o sr. José Augusto Pinho, irmão do sr. Manuel Pinho, chefe da tipografia do jornal «Os Sports». O funeral realiza-se amanhã, da rua Sara de Matos, 48, 1.º, para o cemiterio dos Prazeres.

Provem os deliciosos Bifes da 'Chic'